



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 7, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.07.09>

Recebido em: **07/08/2020**

Aprovado em: **07/08/2020**

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO ENSINO FUNDAMENTAL: OS
DESAFIOS DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE ESCOLAR;
FORMACIÓN CONTINUA DE PROFESORES EN EDUCACIÓN FUNDAMENTAL: LOS
DESAFIOS DE LAS RELACIONES INTERPERSONALES EN EL ENTORNO ESCOLAR;
CONTINUING TRAINING OF TEACHERS IN FUNDAMENTAL EDUCATION: THE
CHALLENGES OF INTERPERSONAL RELATIONS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

CLAUDIA PATRICIA MELO MARINHO SANTOS

<http://orcid.org/000000301776700>

RESUMO

Dentre os desafios apresentados à formação continuada de professores, as relações interpessoais no ambiente escolar, tem se mostrado como um dos temas que tem recebido atenção nas discussões acadêmicas. Nas últimas décadas o crescente número de narrativas dos professores em relação à violência, incivilidade, desrespeito no ambiente escolar, demonstra a necessidade da reflexão do tema. Neste artigo, buscamos responder a algumas perguntas, entre elas: Sendo a escola um ambiente baseado em interações humanas, quem está preparando o docente para compreender as relações interpessoais que se estabelecem nesse ambiente? Conclui-se que as relações interpessoais influenciam no êxito do processo de ensino e aprendizagem, que a escola deve ser o primeiro espaço de formação continuada no qual são vivenciadas as relações interpessoais.

Palavras-chave: Formação continuada de professores, Relações interpessoais, Ambiente escolar

ABSTRACT

Among the challenges presented to the continuing education of teachers, interpersonal relationships in the school environment, has been shown as one of the themes that has received attention in academic discussions. In the last decades, the growing number of teachers' narratives regarding violence, incivility, disrespect in the school environment, demonstrates the need for reflection on the theme. In this article, we seek to answer some questions, among them: Since the school is an environment based on human interactions, who is preparing the teacher to understand the interpersonal relationships that are established in this environment? It is concluded that interpersonal relationships influence the success of the teaching and learning process, that the school should be the first space for continuing education in which interpersonal relationships are experienced.

Keywords: Continuing teacher education, Interpersonal relationships, School environment

RESUMEN

Entre los desafíos presentados a la educación continua de los docentes, las relaciones interpersonales en el entorno escolar, se ha demostrado como uno de los temas que ha recibido atención en las discusiones académicas. En las últimas décadas, el creciente número de narrativas de maestros sobre violencia, incivilidad, falta de respeto en el entorno escolar, demuestra la necesidad de reflexionar sobre el tema. En este artículo, buscamos responder algunas preguntas, entre ellas: Dado que la escuela es un entorno basado en interacciones humanas, ¿quién está preparando al maestro para comprender las relaciones interpersonales que se establecen en este entorno? Se concluye que las relaciones interpersonales influyen en el éxito del proceso de enseñanza y aprendizaje, que la escuela debe ser el primer espacio para la educación continua en la que se experimentan las relaciones interpersonales.

Palabras clave: Formación continua del profesorado, Relaciones interpersonales, Ambiente escolar

INTRODUÇÃO

Um professor do colégio Professora Olga Barreto, no conjunto Eduardo Gomes, em São Cristóvão, foi baleado na noite dessa terça-feira (12), na sala dos professores e o acusado de ser o autor dos disparos foi um aluno da instituição.

A vítima foi um professor de biologia, que foi atingido com cinco tiros. De acordo com informações, o aluno estava fardado, entrou na sala dizendo que ia beber água e efetuou os tiros contra o professor. O crime teria sido motivado por uma nota baixa, que o aluno não concordou.

Dois tiros atingiram o professor de raspão e outros três foram certos, sendo que um deles atingiu a coluna. O professor foi socorrido pelo SAMU e encaminhado ao Hospital de Urgência de Sergipe (HUSE), onde deu entrada pela ala vermelha. De acordo com a assessoria do hospital, Cristian foi submetido a uma tomografia, passou por cirurgia e está na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), seu estado é grave, mas estável.¹

Diversas análises poderiam ser feitas a partir da leitura dessa notícia. Talvez o fenômeno violência fosse o destaque do fato ocorrido, mas não aprofundaremos o termo violência, suas origens ou consequências no ambiente escolar porque o objetivo desse artigo é refletir a respeito da formação continuada do professor e as relações interpessoais que se estabelecem nesse ambiente. No entanto, é a partir do aumento das narrativas de ocorrência de situações de violência na escola, (VASCONCELOS, 2005; LEME, 2006; BIONDI, 2008), que o estudo das relações interpessoais na escola começa a ser discutidos com mais ênfase

Este artigo é resultado de dois processos, o primeiro de uma pesquisa bibliográfica, e o segundo, da construção de projeto de pesquisa para submissão em seleção de Mestrado. O tempo dedicado a pesquisa, as reflexões e discussões trazidas pelos autores apontam que a formação inicial e continuada do docente, por muito tempo, se preocupou com questões pedagógicas e com a formação docente, mas somente na atualidade vem se dedicando ao professor e às questões de sentimento, formas de vivenciar a profissão e os pontos de desgaste da profissão docente no ambiente escolar (SANTOS; GOMES, 2019).

No universo complexo das relações interpessoais nesse ambiente, pesquisas tem sido desenvolvidas contribuindo com reflexões a respeito dessas interações (GASPAR, 2009, CRUZ, 2016, LUCATTO 2012). Os estudos nos lembram que a escola é o espaço de vivências onde acontecem as relações interpessoais, que são inevitáveis porque alunos, professores, funcionários da escola e as famílias, diariamente, estão envolvidos em um ambiente de relações humanas.

Esse ambiente escolar é marcado ainda, por encontros de indivíduos com histórias e tempos de vida diferentes que interagem em um mesmo espaço com um objetivo formal, a educação. A análise desses encontros nas relações interpessoais, seus impactos, suas influências no processo de ensino/aprendizagem tem sido prioridade em diversas pesquisas: (DUARTE, 2004, RIBEIRO, 2018). Essas pesquisas mostram que a maior parte das queixas dos docentes encontram-se na relação interpessoal com os alunos nas situações de indisciplina, de violência, de incivilidade, e estes frustram-se em tentativas mal sucedidas de resolução desses conflitos.

Considerando a importância da Formação Continuada do docente, das implicações das relações interpessoais na dinâmica da sala de aula e da escola, este artigo desenvolve-se a partir das seguintes indagações: Considerando que a escola é um ambiente de interações humanas, e que conhecê-las e refletir sobre elas é fundamental, quem está preparando o docente para compreender as relações interpessoais que se estabelecem no ambiente escolar? Existem cursos de Formação Continuada que orientem, discutam, reflitam a respeito das relações interpessoais na sala de aula, na escola?

Pesquisar a respeito da formação continuada, nesse contexto, possibilita entender como as relações interpessoais são vistas pelas instituições responsáveis pela formação docente, permiti conhecer a percepção do professor quanto às relações interpessoais e contribui para formação continuada do docente em uma área tão importante para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E O DESAFIO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

O estudo das relações interpessoais no ambiente escolar ampliou-se à medida que cresceram, ao longo dos últimos anos, as dificuldades e angústias dos docentes diante das narrativas dos graves problemas de relacionamento com os alunos. Grande parte dos docentes não se sentem preparados para criar estratégias e conseguir êxito na resolução dos conflitos.

Para compreender melhor as relações interpessoais Brenner; Ferreira (2020, p.47) as definem como um

(...) conjunto de interações cotidianas, em todas as dimensões da vida, objetivando a convivência. Esse conjunto inclui estar em conexão com outras pessoas ou mesmo em desconexão ocasionando conflitos que também são espécies de relações interpessoais.

Esse conjunto de interações, é reconhecido e abordado na Educação Básica como fundamentais para o desenvolvimento do sujeito, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) indicam que durante o processo de formação e com a sua conclusão, os alunos devem ser capazes de, entre outras ações, utilizar o diálogo como forma de mediar os *conflitos* e de tomar decisões coletivas. As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013), preveem como atitudes a serem privilegiadas: trocas, acolhimento, aconchego para garantir o bem estar de crianças, adolescentes, jovens e adultos, no relacionamento entre si e com demais pessoas no *relacionamento interpessoal*.

Dessa forma, as relações interpessoais vivenciadas na escola são reconhecidas como parte do processo educativo e compreender essas interações significa ver o processo de ensino e aprendizagem de maneira mais ampla, mas são necessários espaços de reflexão, como os que podem ser proporcionado pela escola e pela formação continuada.

Para Galindo; Inforsato (2016), a Formação Continuada deve buscar

uma reflexão sobre o conhecimento na sua forma ampla, ultrapassando a reestruturação de um recorte ou conteúdos curriculares estagnados, fechados em determinada vertente, tempo histórico, linha de pensamento, corrente pedagógica, autor ou diretriz como comumente se faz ao estruturar as disciplinas, módulos, ou programas dos cursos, faz-se pertinente e contribuir para este propósito de avanço da formação continuada. (idem, 2016, p.466)

A visão ampla do processo educacional permite compreender a importância do contexto onde se estabelecem as relações interpessoais, para alguns autores essa compreensão, é fundamental para entender a construção do conhecimento, uma vez que as relações interpessoais se concretizam na interação social (VIGOTSKI, 1998). Nessas relações, a pessoa humana precisa ser levada em conta,

essas interações são muito importantes, por que existe a preocupação de que, se não for dada atenção intensamente positiva ao lado humano interpessoal do nosso dilema educacional, a nossa civilização estará a caminho da exaustão (GASPAR, 2009).

Levando em consideração a pessoa humana, a autora traz o conceito do ouvir ativo, de Rogers, como um processo de compreensão do outro, sem preconceitos, sem julgamentos.

As pessoas, em diferentes contextos, principalmente no contexto de formação, querem ser consideradas, vistas, ouvidas, querem receber uma comunicação autêntica (...) as habilidades de relacionamento interpessoal – o olhar atento, o ouvir ativo, o falar autêntico- podem ser desenvolvidas, e que nesse exercício o profissional vai fazendo uma revisão de suas concepções de escola, de professor e de aluno. (ALMEIDA apud GASPAR, 2001. p.77)

Nessa perspectiva, o espaço educativo é visto como um ambiente de todos, essencialmente formados por relações humanas, onde docentes e alunos precisam ser vistos, compreendidos. Refletir a respeito disso faz-nos recordar as lembranças que temos da escola, do ambiente que de alguma maneira nos formou. Talvez a maior parte da lembrança escolar seja daquele professor que nos marcou positivamente, de um momento alegre ou triste na escola, das festas temáticas, dos amigos, das situações constrangedoras... Nossas lembranças escolares são marcadas muito mais pelas vivências interpessoais do que propriamente dos momentos de aprendizagem formal.

Os estudos compreendem que o espaço escolar é dinâmico, os sujeitos que nela convivem são seres de opinião, de sentimentos e precisam estar engajados no processo educacional. Esse engajamento está relacionado com o aspecto afetivo e cognitivo indissociáveis do contexto da aprendizagem. Nesse contexto estão as relações interpessoais, e a necessidade da valorização da relação professor-aluno, porque essa interação é elemento fundamental no processo de desenvolvimento da pessoa. (FERREIRA; ACIOLY-RÉGNIER, 2010).

De acordo com Del Prette e Pel Prette (2014), a escola é um espaço privilegiado de interações sociais e a qualidade dessas interações se constitui importante na consecução dos objetivos traçados para o aperfeiçoamento do processo educacional. Este pode ser considerado um dos desafios no que diz respeito às relações interpessoais no ambiente escolar: compreender a importância das relações interpessoais na escola como parte essencial da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

A necessidade de fazer essa relação, qualidade escolar e relações interpessoais, segundo Gaspar (2009), deve ser iniciada na formação inicial do docente e estendida à sua formação continuada porque considera o estudo teórico e a vivência prática das relações interpessoais na escola, como elementos indissociáveis à formação dos professores. Ainda segundo a autora,

Por se tratar de tema que requer aprofundamento de estudos na literatura sobre formação de professores, as relações interpessoais são fundamentais para explicar e entender grande parte dos problemas enfrentados pelos profissionais da educação no exercício das suas funções docentes e administrativos. (GASPAR, 2009, p.30)

A autora traz ainda uma pesquisa que reflete sobre ação do professor no aprender e no ensinar. Na pesquisa, realizada durante um curso de formação de professores, os docentes muitas vezes revelavam-se impotentes diante de suas práticas cotidianas no que diz respeito as relações interpessoais. “Entre tentativas muitas vezes malsucedidas, apresentam angústias e despreparo para lidar com os desafios das relações do cotidiano escolar” (DUARTE apud GASPAR, 2009, p. 34).

Relembrando o cenário educacional visto em grande parte da rede pública brasileira, carente de infraestrutura básica, material didático pedagógico, pessoal de apoio, professores..., a autora retoma a pesquisa que afirma “Não foram preparados para esse cenário afetivamente árido”. (DUARTE apud Gaspar 2009, p.34). Essa afirmação traduz o que vemos nos cursos de formação docente, as relações interpessoais muitas vezes são ignoradas, e o único foco se torna a assimilação de métodos, o aprendizado teórico-prático, esquecendo que esta aprendizagem só terá sentido se for significativa para o aluno, se este ver sentido no que está aprendendo.

Não é possível analisar o cenário relações conflituosas hoje na escola sem observar as mudanças que tem ocorrido na sociedade como a transferência de responsabilidades educativas que antes era família e que tem sido transferidas para a escola. Para Esteve apud Silva (2017), nos últimos anos houve um processo de inibição das responsabilidades educativas e de outros agentes de socialização pela família. O pouco convívio com os filhos e a incorporação da mulher no trabalho, acabaram por terceirizar a educação principalmente para a escola, repassando alguns valores básicos do seio familiar. Contudo, segundo o autor, a família ainda divide algumas responsabilidades com a mídia e a sociedade de consumo, ocorrendo fortes mudanças no que tange às relações interpessoais entre docente e estudante.

Para Esteve,

Há vinte anos, verifica-se uma situação injusta, em que o professor tinha todos os direitos e o aluno só tinha deveres e podia ser submetido aos mais variados vexames. Presentemente, observamos outra situação, igualmente injusta, em que o aluno pode permitir-se, com bastante impunidade, diversas agressões verbais, físicas e psicológicas aos professores ou aos colegas, sem que na prática funcionem os mecanismos de arbitragem teoricamente existentes. (ESTEVE, 1995, p. 107).

Todo esse contexto influenciou o relacionamento do profissional na sala de aula, o respeito com este começa a se romper, pondo a sua autoridade em cheque. O docente começa a inspirar cuidado com sua posição e seu reconhecimento social. Os estudantes por sua vez já possuem outros interesses, desencadeando ações de indisciplina e rebeldia que desgastam a relação entre ambos no espaço escolar (SILVA. 2017)

Nesse sentido, torna-se fundamental reconhecer que as relações interpessoais influenciam diretamente o processo ensino-aprendizagem, como afirma Leite apud Gaspar (2009, p. 19) “O professor vence ou é derrotado na profissão não apenas pelo seu saber maior ou menor, mas principalmente pela sua capacidade de lidar com os alunos e ser aceito por eles”. Com essa afirmação podemos registrar um outro desafio das relações interpessoais no ambiente escolar: conceber a formação continuada como um possível espaço de discussão e compreensão das relações interpessoais no processo de ensino e de aprendizagem.

Para compreender o estudo das relações interpessoais e a formação continuada, precisamos conhecer um pouco da história da estruturação e organização desses cursos. A Formação Continuada no Brasil é recente se comparada a outros países, iniciada a partir dos anos 70 com propostas de aperfeiçoamento profissional, seguiu centrada em práticas pontuais, por meio de programas organizados sob a lógica tecnicista do “treinamento” e da “capacitação” atrelado à reforma do ensino de 1º e 2º graus de 1976.(GALINDO; INFORSATO, 2016)

Durante muito tempo a Formação Continuada esteve estruturada nessa visão e ainda reflete nos dias atuais, quando somos convidados a participar de formações intituladas de “capacitação”. Segundo os autores citados anteriormente, isso acontece porque há um amplo entendimento do tipo de atuação que deve direcionar a Formação Continuada para alcançar os seus objetivos- “aperfeiçoar, atualizar conhecimentos, sanar dificuldades e problemas, melhorar a prática”. Até a criação da Rede Nacional

de Formação Continuada de Professores (BRASIL, 2005, 2006) não havia critérios e regulamentações para a formação continuada, no entanto, apesar dos avanços, o texto ainda era marcado pela amplitude e generalidade dos termos.

Em decreto publicado no ano de 2016 (BRASIL, decreto nº 8.572, 05/2016) que dispunha a respeito da Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, a formação inicial e continuada foram entendidas no art.2º, inciso VII “ como componentes essenciais à profissionalização, integrando-se ao cotidiano da instituição educativa e considerando os diferentes saberes e a experiência profissionais. Reconhecendo esse ambiente escolar como parte da formação do docente, Alvarado-Prada (1997) afirma que refletir e discutir o cotidiano escolar é importante porque nele o docente forma-se, faz leitura da sua realidade, por isso torna-se fundamental reconhecer esse espaço como formador e seu estudo como processo de formação.

Os textos da legislação educacional e normativos são claros ao afirmar que os docentes, vistos como agentes fundamentais do processo educativo, tem a necessidade de acesso permanente a processos formativos, informações, vivência e atualização profissional, visando a melhoria da qualidade da educação básica e à *qualificação do ambiente escolar* (grifo nosso)(decreto nº 8.572 05/2016, art. 2º, inciso VIII). O cotidiano da instituição educativa, a vivência entre seus pares e os desafios que dela advém, não podem ser negligenciados, precisam de um espaço de reflexão para que os sujeitos possam compreender e encontrar possíveis caminhos para a resolução dos desafios.

Entre as discussões que abordam os desafios para a compreensão do relacionamento interpessoal no ambiente escolar, encontram-se as discussões em relação ao bullying. Analisada com mais atenção nas últimas décadas, o bullying se apresenta com um dos desafios que se apresentam à resolução de agressões que se concretizam no ambiente escolar. O bullying virtual, tem se tornado também um desafio aos docentes e a gestão escolar porque extrapolam o ambiente físico da escola se estendendo às mídias sociais. Nessa manifestação de relação interpessoal virtual agressiva, os docentes precisam estar atentos para a problemática em questão, é preciso que elaborem junto com as famílias, estratégias que freiem este mal que acometem as escolas. (MENEZES, GRANZOTTO 2015)

Se o bullying é um dos desafios às relações interpessoais, muitas vezes com maior ocorrência entre os alunos, a relação professor-aluno também é importante quando são analisadas as dificuldades de aprendizagem na interação diária, “ao interagirem, constroem um terceiro elemento, que surge a partir dessa relação: o processo de ensino-aprendizagem” (NEVES, MARINHO-ARAÚJO, 2006, p.164). Partindo dessa afirmativa, as autoras, compreendem que é somente nessa relação, no contexto desse processo, que as dificuldades de aprendizagem devem ser observadas. Considerando também a importância dessa relação, Lima (2006, p.45.) “As relações interpessoais são os ingredientes importantes para que se efetive uma aprendizagem dos alunos e também dos mestres. É por meio dessas interações que surgem os elos, os significados e os motivos que auxiliam os aprendentes”.

Quando nos referimos a complexidade das relações no ambiente escolar, desse encontro diário entre sujeitos de histórias e tempos diferentes, reconhecemos que esse encontro nem sempre é pacífico., os interesses e perspectivas de cada grupo de indivíduo que compõe a escola são diferentes. Também nesse contexto, percebe-se que o papel do professor, extrapolou a mediação do processo de conhecimento do aluno, ampliou-se a missão do profissional para além da sala de aula, além de ensinar, este deve participar da gestão e do planejamento escolares, convive ainda com pressões da direção da escola, dos pais, dos alunos, da família. (SANTOS; GOMES, 2016, p. 148)

Algumas experiências de intervenção tem sido publicadas com reflexões a respeito dos conflitos de relacionamentos no ambiente escolar. Pozzobon, Pezzi e Marin (2014) apresentam um estudo a respeito de uma intervenção com o objetivo de facilitar reflexões sobre o relacionamento entre os alunos e entre professor-aluno, as autoras, afirmam que é exigido dos professores da rede pública, onde foi realizada a intervenção, habilidades para resolução de conflitos, seja com alunos ou com

colegas de trabalho, o que pode causar, como já dito anteriormente, emoções de despreparo e desgaste, podendo levar ao estresse e à Síndrome de Burnout² diante da desvalorização e pouca instrumentação para a realização de seus trabalhos.

Analisando as crescentes queixas dos docentes em relação às interações conflituosas na escola e o sofrimento que essas relações tem trazido aos professores, pesquisas como as de Andrade, Cardoso (2016), destacam que o atual cenário de situações conflituosas vivido nas escolas decorre e pelo menos três fatores: a democratização da escola pública em meados da década de 80; a falta de estruturas das escolas para receber esse público e o reflexo da violência social no ambiente escolar.

Se por um lado o contexto histórico das últimas décadas revela o início das consequências atuais, os estudos a respeito do bem-estar afirmam que, um contexto onde há reciprocidade ou efeito de satisfação resulta em mudanças de comportamentos no ambiente escolar, contrasta com as muitas rupturas entre alunos e colegas de trabalho, causadoras de mal-estar. Para os estudantes, a satisfação e o prazer dos professores em sala de aula, através de aulas motivadas, implicariam em aproximação entre ambos, porém, esta cumplicidade se torna mais fácil quando o professor é aberto a mudanças.

Mesmo não sendo objeto de análise desse artigo, esses estudos que abordam o bem-estar docente trazem também a visão dos desafios trazidos pela interação na escola, para compreender como esse bem-estar pode ser conquistado. Dentre os aspectos abordados pelos estudos a postura do professor é ponto fundamental nesse processo. Sobre este aspecto, Jesus (2002, p. 47) coloca que “é também importante que o professor goste de ensinar e de se relacionar com os alunos para que se consiga realizar na sua atividade profissional”. Esta interação se faz ainda mais importante, quando se trata de indisciplina dos alunos em sala de aula, grande causadora de mal-estar docente.

Dias (2006, p.30), afirma que “muitos sofrimentos dos professores poderiam ser evitados na sua formação se lhes fossem ensinadas menos técnicas e mais atitudes, hábitos e valores”. A autora traz ainda a importância da cooperação na construção das atividades pedagógicas, porque o individualismo faz com que o professor não analise sua práxis dialogicamente ou em cooperação com o aluno

Neste campo dos desafios das relações interpessoais na escola, encontra-se ainda, a discussão a respeito do autoconhecimento que o docente tem de si mesmo para que possa compreender as relações que estabelecem ao seu redor. Para essa reflexão são trazidas as questões da motivação docente e do conceito de interação característico de cada sujeito presente nas relações interpessoais. Santos; Antunes; Bernardi (2008) apresentam o sujeito interativo da seguinte forma,

Cada sujeito não é apenas ativo, mas interativo, construindo conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais. É na troca com os outros com os outros e na intrapessoalidade, que internalizamos informações, papéis e funções sociais. Trata-se de um processo do nível social, via relações interpessoais a nível individual, e das relações intrapessoais. (SANTOS, ANTUNES, BERNARDI, 2008, p.48)

São muitos desafios postos às relações interpessoais nesse ambiente educativo, segundo as autoras, é preciso proporcionar um trabalho de formação continuada para a valorização de um conjunto de qualidades pessoais e interpessoais, que traduz um modelo relacional (SANTOS, ANTUNES, BERNARDI, 2008). A formação continuada, deve ainda, contribuir para que a prática docente seja experienciada com satisfação e autoconfiança, encorajando a construção de um percurso profissional caracterizado pela motivação e pelo desenvolvimento pessoal e interpessoal. Destacam ainda que o mundo de relações constituídas entre professores, seus pares e alunos é um aspecto de grande importância na educação atual.

Entre as reflexões a respeito das relações interpessoais estão também estudos que desenvolveram planos para a compreensão das relações interpessoais na escola. Vinha et. al (2016) apresentam um Plano de Convivência, um documento que estipula as linhas gerais do modelo de convívio a ser adotado na escola, as normas que o regulam, os objetivos e as ações para alcançá-los. Para a construção desse plano, os autores, afirmam que é preciso envolver todos os integrantes da escola na elaboração e no desenvolvimento do projeto de educação moral.

Essa elaboração e desenvolvimento precisa partir de uma gestão que se considere parte do todo e não o centro, mesmo reconhecendo sua posição de liderança na escola. Compreender esse contexto, permite ver que a gestão democrática passa pelo conhecimento do que foi construído historicamente a respeito da democracia e a formação continuada deve contribuir com a gestão e suas implicações para o estabelecimento de relações saudáveis na escola, isso porque a escola pode reproduzir as relações opressoras ou desenvolver relações democráticas.

A gestão conduzida pelo professor nas relações interpessoais dentro da dinâmica da sala de aula, é um dos destaques nas reflexões a respeito das relações interpessoais no ambiente escolar, é nesse espaço que professores e alunos passam a maior parte do tempo interagindo. Rodrigues, Garms (2007) constataram que “é essencial que os professores percebam a importância que tem (...) não são meros fornecedores de meios para aprendizagem e sim pessoas que fazem parte um intercâmbio entre emoções e cognição e que viabilizam momentos de trocas emocionais” (Idem, 2007, p. 238), a relação interpessoal entre professor/aluno realiza-se nessa troca, entre seres de emoção e sentimentos.

Os movimentos proporcionados pelas relações interpessoais na sala de aula podem ainda influenciar na adoção pelo docente, de determinadas metodologias que se adequem às relações que são estabelecidas na sala. Dependendo da relação estabelecida entre os alunos e os docentes, estes, podem organizar atividades didáticas com a finalidade de alcançar resultados mais satisfatório em relação à aprendizagem da turma e ao próprio relacionamento com a turma. Nesse sentido, podemos afirmar como Moraes, Araújo, Prado (2012),

professores e professoras não são apenas *consumidores(as)* dos “pacotes pedagógicos” que caem sobre suas cabeças a cada nova gestão administrativa ou das “novidades metodológicas” (...), mas são *produtores(as)*(Certeau,1994)de fazeres, projetos e políticas formuladas a partir do cálculo do *horizonte de possibilidades*(Backtin) que efetiva no presente opções metodológicas, conjugando as experiências passadas com as possibilidades de futuro, reafirmando-se, dessa forma, como sujeitos do conhecimento. (grifo dos autores) (idem 2012, p.96)

A formação continuada docente tem sido desafiada a pensar as relações interpessoais no ambiente escolar e refletir a respeito dos desafios trazidos por essas interações. Os autores tem sido motivados a pensar na perspectiva do processo formativo centrado na escola. Buscam “um conhecimento que reconheça a escola como um lugar legítimo de produção de saberes legítimos e legitimados(...)” (Moraes, Araújo, Prado (2012, p. 96). Essa perspectiva de processo de formação favorece a análise e reflexão das relações interpessoais uma vez que essas interações acontecem de forma dinâmica no espaço escolar e são parte do processo educativo.

Para Placco et ali (2004), “cada um âmbito dos sujeitos – pessoal, interpessoal, pessoal, cognitivo, afetivo- em qualquer interação, estão sincronicamente presentes e nenhum deles é afetado ou se transforma sem que os outros sejam também transformados.”(idem, 2004, p. 9). As autoras lembram ainda que a qualidade dessas interações é fundamental para que a construção e transformação cognitivo-afetivo-social de cada parceiro ocorram na direção do pleno desenvolvimento de ambos como pessoas.

Todas essas questões, gestão democrática, gestão de sala de aula, compreensão de que o professor não é um mero transmissor do conhecimento e que nas relações interpessoais entre os sujeitos há o desenvolvimento dos sujeitos com pessoa, interligam-se à formação continuada e às preocupações com a educação atual,

O exercício da docência, no panorama educacional da realidade, requer uma gama de qualidades pessoais e interpessoais que possam contribuir para uma prática de ensino personalizada, motivadora e sucessora, que só a formação continuada pode compor e, contudo, ainda não é efetiva em grande parte das instituições educativas. (SANTOS, 2008, p. 52)

A necessidade de observar, compreender, fundamentar, rever e propor novas estratégias para as relações interpessoais no ambiente escolar é urgente. Apesar de toda ação pedagógica partir das relações interpessoais, da interação humana no ambiente escolar, há uma carência de pesquisas nessa área, se faz necessário que se ampliem os estudos a respeito dos aspectos que envolvem essas relações.

O ambiente escolar deve ser considerado o primeiro espaço de formação inicial e continuada do docente, é importante que a escola construa a sua identidade, reconhecendo suas potencialidades e desafios para que possa encontrar caminhos para a resolução dos desafios que se apresentam às relações interpessoais no ambiente.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As relações interpessoais no ambiente escolar ainda é uma área do conhecimento que precisa ser discutida nas escolas porque é fundamental para a compreensão da dinâmica das relações humanas e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem e do ambiente escolar.

Muitas vezes as resoluções dos “problemas” interpessoais, são resolvidos na escola apenas com punições e restrições, deixando de lado a importância de olhar essas situações como possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento da autonomia para a resolução de conflitos.

Vivenciamos de perto a tragédia com o professor baleado na escola porque a nossa unidade de ensino se localiza próxima à escola onde aconteceu a tentativa de homicídio. Não há palavra que expresse o sentimento de todos os docentes quando soubemos do que aconteceu com o professor. Sabemos que muitas questões que são vividas nas relações interpessoais no ambiente escolar escapam ao alcance do professor. Apesar da repercussão causada na época nenhum movimento sequencial de discussão a respeito da violência ou das relações interpessoais no ambiente escolar foi organizado.

As relações manifestadas no espaço de aprendizagem ainda são compreendidas como ações invisíveis e desconectada com o processo de aprendizagem. No entanto, se essas interações se tornam um desafio ao professor, – brigas, confusões, fofocas, indisciplina, disputas, demonstração de carinho, etc- quando poderiam se tornar em momentos de descoberta, de que somos capazes de resolver problemas, conhecer a nós mesmos e exercitar a autonomia.

Para compreendermos as relações interpessoais capazes de proporcionar essas aprendizagens, autores como Eller (2019, p. 34) diz que “é necessário investir na capacitação dos professores, gestores e os alunos sob a perspectiva da mediação de conflitos com vista a uma transformação do ambiente escolar e, conseqüentemente, preventiva”. Uma atitude fundamental à concretização de ações significativas para a construção das relações interpessoais é compreender o aluno não do ponto de vista do professor, e sim do ponto de vista do aluno. Implica o professor estar na situação do aluno e ver pelos olhos dele o contexto escolar, familiar e as possíveis implicações das suas várias vivências

em situação de sala de aula.

O cenário atual no ambiente escolar, na sala de aula muitas vezes é desolador. A orientação para o exercício da docência na Educação Básica e Ensino Superior tem demonstrado a necessidade de considerar o aluno em sua totalidade, aspectos afetivos e cognitivos integrados. Os estudos indicam que os desafios das relações interpessoais no contexto da escola podem percorrer caminhos que os levem a ações que superem os impasses. Esse caminho pode ser trilhado através da Formação Continuada, seja na própria escola, a partir da reflexão em grupo buscando soluções em estudos sobre o tema. e/ou cursos disponibilizados pelos órgãos de cada secretaria de educação ou pela inquietação pessoal na busca de respostas aos dilemas das relações interpessoais.

Muitas vezes ouvimos os docentes sendo julgados em sua competência ou incompetência em administrar as relações interpessoais na sala ou na escola. Se este não consegue resolver as situações de relações conflituosos ou outras, é alvo de críticas, de olhares reprovadores ou convidado a ir à secretaria para conversar qual o problema da turma.

Quando há ausência de um espaço de discussão da equipe docente, de cursos de formação continuada ou da motivação pessoal do docente, o ambiente escolar tende a tornar-se um lugar de angústias e apático nas relações interpessoais. Para compreender as relações humanas é preciso formação inicial e continuada que observem e integrem ao currículo as questões que envolvem as relações interpessoais no ambiente escolar seus desafios e estratégias para que o relacionamento humano se desenvolva baseado na solidariedade, empatia, respeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria N. (Orgs) **As relações interpessoais na formação dos professores**. São Paulo: Loyola, 2002.

ALVARO-PRADA, I. E. **Formação participativa e docentes em serviço**. Taubaté: Cabral Editora Universitária, 1997.

ANDRADE, Lidiane A. S.; CARDOSO, Paula R. S. Mal-estar docente na educação: sofrimento psíquico de professores em decorrência do trabalho. **Cadernos de graduação**. Ciências humanas e sociais. Aracaju., v. 3, n2, p. 51-64, março, 2016.

BIONDI, R. Saeb. Brasília: MEC/SEF, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Orientações Gerais para Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica**. Brasília. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Orientações Gerais para Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica**. Brasília. 2006.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Ministério. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 8.572 de maio de 2016**. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Presidência da República. Secretaria Geral. **Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília. 2016**.

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular BNCC, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017**. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc20dezsite.pdf>>.

BRENNER, Carmem Eloisa B. FERREIRA, Liliana S. Trabalho Pedagógico, gestão e as relações interpessoais na escola. **Revista Iberoamericana de Educación**, 82(2), 47-63. 2020.

CARLLOTO, M. S. A Síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, v.7, Maringá, jan-jun. p. 21-29. 2002.

CARVALHO, Fatima A. A exaustão docente: subsídios para novas pesquisas sobre a síndrome de burnout em professores. Estudos e pesquisas em Psicologia. v. 2, pp. 74-87, nov., 2013.

CRUZ, Maria do Perpetuo Socorro. As relações interpessoais entre diretor e professores com fatores de mobilização do trabalho coletivo na escola. Mestrado Profissional em Edção: Formação de Formadores. **Dissertação**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. SP, 2016

DEL PRETTE, Almir Zilda, A. P. DEL PRETTE. **Psicologia das relações interpessoais: vivencias**

para o trabalho em grupo. 11.ed. -Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DIAS, Denise O. Educação continuada para docentes: reconstrução permanente. **Dissertação.** Universidade católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

DUARTE, Vera C. Relações interpessoais: professor-aluno em cena. **Psicologia da Educação**, São Paulo, 19, 2º semestre, pp. 119-142, 2004.

ELLER, Edson Wander. A concepção de mediação de conflitos no ambiente escolar. 2019. 72 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

FERREIRA, Aurino Lima. ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar**, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010. Editora UFPR

GALINDO, Camila José. INFORSATO, Edson do C. Formação continuada de professores: impasses, contextos e perspectivas. **Revista on line de Políticas e Gestão Educacional**, v. 20, n. 03, p. 463-477, 2016.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis: Vozes, 2007.

GASPAR, Maria Aurora Dias. Aprendendo a conviver: um estudo que prioriza as relações interpessoais na comunidade escolar. **Tese.** PUC-SP. 2009.

JESUS, Saul N. de. **Perspectivas para o bem-estar docente.** Lisboa: cadernos do Criap/Asa, n 29. 2002.

LEITE, Dante Moreira. “Educação e relações interpessoais”. In PATTO, Maria Helena. (Org.) **Introdução à Psicologia Escolar.** São Paulo. Ed. T. A. Queiroz, 1983.

LEME, M. I. S. **Convivência, conflitos e educação nas escolas de São Paulo.** São Paulo: ISME, 2006.

LIMA, Roberto De Sousa Engers, Maria Emilia Amaral. Formação continuada e a prática docente de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas particulares de Porto Alegre. **Dissertação.** PUCRS. 2006

LUCCATO, Lara C. A justiça Restaurativa na escola: investigando as relações interpessoais. **Dissertação.** Universidade Estadual de Campinas. 2012.

NEVES, Marisa M. B. J., MARINHO-ARAÚJO, Claisy M. A questão das dificuldades de aprendizagem e o atendimento psicológico às queixas escolares. **Aletheia.** n.24. p. 161- 170, jul/dez. 2006

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação.** Portugal: Porto, 1992.

MAHONEY, Abigail Alvarenga & ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon.** **Revista da Psicologia da Educação**, nº 20 – 2005.

MENEZES, Cristiane P. de. GRANZZOTTO, Daiane S. Bullying escolar: a justiça restaurativa como forma de enfrentar e prevenir violências. **Rev. Ges. Aval. Educ.** v. 4, n. 8, p. 51-57, jul/dez. 2015

MORAIS. Jacqueline de Fatima dos Santos: ARAÚJO. Mairce da Silva: PRADO. Guilherme Val

Toledo. Extensão e formação docente na escola: projetos em diálogo. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 9, n. 13, p. 91-105, nov. 2012.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Formação de professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2ª ed., 2001.

PICHET, Sara F. CASSANDRE, Marcio P. THIOLENT, Michael Jean Marie. Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar comparativo. **Rev. Educação**. Porto Alegre, v. 39, n. esp.(supl.), s3-s3, dez.2016.

PLACCO, Vera Maria N. de S. “Relações Interpessoais em sala de aula e desenvolvimento pessoal do aluno e professor”. In ALMEIDA L.R. e PLACCO V.M.N.S. **As relações interpessoais na formação de professores**. São Paulo: Loyola, 2002.

POZZOBON, Magda; PEZZI Fernanda A. S.; MARIN Angela H. Compartilhando saberes: relato de uma intervenção com professores. **Aletheia**, n 43-44. p. 239-247. Jun/ago. 2014.

RIBEIRO, Elvira Maria Portugal Pimentel. Intervenção Docente Nos Conflitos Interpessoais De Estudantes: Formas e Fatores de Interferência. **Dissertação**. Universidade Estadual de Feira de Santana. 2018.

RODRIGUES, Silvia A.; GARMS, Gilza M. Z.; O lugar da afetividade no ambiente de aprendizagem: desafio da prática docente. **Revista Ibero-Americana de estudos em Educação**. v.1, n. 2, p. 231-239, dec. 2007.

SILVA, Ailton Souza da. Bem-estar na docência: estratégias de enfrentamento dos docentes de uma escola pública no combate ao mal-estar docente. **Dissertação**. Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. 2017.

SILVA, Moacyr da. Desenvolvendo as relações interpessoais no trabalho coletivo de professores. In ALMEIDA R.L. e PLACCO, V.M.N. (Orgs). **As relações interpessoais na formação dos professores**. São Paulo: Loyola, 2002.

SANTOS, Bettina S.; ANTUNES, Denise D.; BERNARDI, Jussara. O docente e sua subjetividade nos processos motivacionais. **Educação**. Porto Alegre, v. 31, n.1, p. 46-53, jan./abr. 2008.

SANTOS, L. A. M.. Educação e cultura: desafios e estratégias do educador contemporâneo. In: Iraquitã de Oliveira Caminha; Pierre Normando Gomes-da-Silva. (Org.). **Movimento Humano: Incursões na Educação e na Cultura**. 1ed.Curitiba: Appris, p. 257-269. 2017.

SANTOS, L. A. M.; GOMES, S. P. S. Formação continuada de professores: Desafios e dificuldades do exercício da docência. **Educação no Século XXI - Formação Docente**. 1ªed.Belo Horizonte: Editora POISSON, v. 22, p. 145-151. 2019.

VASCONCELOS, M. S. Indisciplina no contexto escolar: estudo a partir de representações de professores do ensino fundamental e médio. Apresentação de trabalho. Florianópolis: Anep, 2005.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes. 1998.

VINHA, Telma Pileggi. et al. O clima escolar e a convivência respeitosa nas instituições educativas. **Est. Aval. Educ.** São Paulo, v. 27, n 64, p. 96-127, jan/abr. 2016

1
<https://a8se.com/sergipe/noticia/2014/08/36680-professor-de-biologia-e-baleado-por-aluno-dentro-de-escola-p>

2. O termo burnout origina-se de uma gíria inglesa que significa morrer de tanto trabalhar. Usado primeiro p em 1969, quando adotou o termo para identificar o fenômeno psicológico desse significado, associado a pro exigiam cuidado com a clientela, só se tornou amplamente popular e aceito quando Freudenberger e l apropriaram da expressão (Schaufelli; Enzmann, 1998).

*Pedagoga pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Psicopedagoga pela Faculdade Pio X. Professora da rede municipal de Aracaju e da rede estadual de Sergipe. São Cristóvão, Sergipe - Brasil. E-mail: cpmmarinho@hotmail.com